



## AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA EM CRIANÇAS EM CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE VIVÊNCIA

### ANTHROPOMETRIC ASSESSMENT IN CHILDREN IN MUNICIPAL EARLY CHILDHOOD EDUCATION CENTERS: AN EXPERIENCE REPORT

Rafaela Aparecida de Oliveira Alves <sup>1</sup>

Igor Pontes Pessole <sup>2</sup>

Vinícius Duarte Guedes de Oliveira <sup>3</sup>

Antônio Gildo Jorge Carneiro <sup>4</sup>

José Vitor Ferreira Alves <sup>5</sup>

**Resumo:** O presente estudo relata a experiência de avaliação antropométrica em crianças de 1 a 4 anos matriculadas em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) na região de Trindade-GO. O projeto teve como objetivo analisar o estado nutricional das crianças, promovendo ações educativas sobre alimentação saudável para pais, educadores e profissionais das unidades. A metodologia incluiu a aferição de peso, estatura, circunferência abdominal, circunferência torácica e perímetro cefálico, além da realização de orientações sobre hábitos alimentares e prevenção da obesidade infantil. Apesar da resistência inicial de alguns responsáveis em autorizar a coleta dos dados, foi possível obter uma amostra significativa de crianças avaliadas, permitindo um diagnóstico mais preciso da situação nutricional. Os resultados apontaram variações no índice de massa corporal (IMC) no CMEI analisado, evidenciando a necessidade de intervenções nutricionais específicas para cada unidade. O projeto demonstrou a importância do acompanhamento contínuo da saúde infantil, destacando a relevância da educação alimentar desde a primeira infância para a prevenção de comorbidades futuras. A experiência reforça a necessidade de ações interdisciplinares que envolvam educadores, profissionais de saúde e famílias na promoção de um desenvolvimento saudável.

**Palavras-chave:** Avaliação nutricional. Antropometria infantil. Obesidade infantil. Educação alimentar. Saúde pública.

<sup>1</sup> Discente do curso de medicina da UNIFIMES. [rafaelaoliveira@academico.unifimes.edu.br](mailto:rafaelaoliveira@academico.unifimes.edu.br)

<sup>2</sup> Discente do curso de medicina da UNIFIMES. [IGORPPESSOLE@academico.unifimes.edu.br](mailto:IGORPPESSOLE@academico.unifimes.edu.br)

<sup>3</sup> Discente do curso de medicina da UNIFIMES. [viniciusguedes27@academico.unifimes.edu.br](mailto:viniciusguedes27@academico.unifimes.edu.br)

<sup>4</sup> Discente do curso de medicina da UNIFIMES. [agj169@academico.unifimes.edu.br](mailto:agj169@academico.unifimes.edu.br)

<sup>5</sup> Docente do curso de medicina da UNIFIMES. [josevitor@unifimes.edu.br](mailto:josevitor@unifimes.edu.br)



**Abstract:** This study reports the experience of anthropometric assessment in children aged 1 to 4 years enrolled in Municipal Early Childhood Education Centers (CMEI) in the Trindade-GO region. The project aimed to analyze the children's nutritional status while promoting educational activities on healthy eating for parents, educators, and professionals within the institutions. The methodology included measuring weight, height, abdominal circumference, thoracic circumference, and head circumference, in addition to providing guidance on eating habits and childhood obesity prevention. Despite initial resistance from some guardians in authorizing data collection, a significant sample of children was assessed, allowing for a more accurate diagnosis of the nutritional situation. The results showed variations in the body mass index (BMI) in the analyzed CMEI, highlighting the need for specific nutritional interventions in each institution. The project demonstrated the importance of continuous monitoring of children's health, emphasizing the relevance of early childhood nutrition education in preventing future comorbidities. This experience reinforces the need for interdisciplinary actions involving educators, healthcare professionals, and families to promote healthy development.

**Keywords:** Nutritional assessment. Child anthropometry. Childhood obesity. Food education. Public health.

## INTRODUÇÃO

A obesidade infantil é um problema de saúde pública em evolução, que pode ser definida pelo excesso de gordura corporal que é capaz de comprometer a saúde e o bem-estar das crianças. A classificação da obesidade infantil é feita pelo índice de massa corporal (IMC), sendo subdividida em duas categorias, crianças de 0 a 5 anos são designadas como obesas a partir do escore Z maior que +3, já os indivíduos de 5 a 20 anos são portadoras de obesidade a partir do escore Z maior que +2 e menor ou igual a +3. Esse acúmulo de tecido adiposo envolve um desequilíbrio energético entre a ingestão calórica e o gasto energético, seguido de alterações hormonais, como resistência à insulina, inflamação sistêmica e disfunções do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (Barbosa et al., 2019; Jardim; De Souza, 2017; Pediatria, 2024).

No Brasil, a obesidade infantil atinge níveis alarmantes. Dados apontam que 3 a cada 10 crianças com idade de 5 a 9 anos, estão acima do peso. Além disso, foi apontado que em 2030, o Brasil estará em 5ª lugar no ranking de países com maior número de crianças e



adolescentes com obesidade (Pediatria, 2024). Portanto, a obesidade infantil representa um desafio complexo que demanda a colaboração de diferentes setores da sociedade. A prevenção e intervenção precoce são indispensáveis, devido ao maior risco de crianças obesas se tornarem adultos obesos. Para isso, são necessários esforços conjuntos envolvendo governo, escolas, famílias e profissionais de saúde (Pediatria, 2024).

Nesse sentido o Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), junto ao docente José Vitor Ferreira Alves e alguns alunos da universidade, lançaram o projeto de extensão para avaliação nutricional das crianças do Centro Municipais de Educação Infantil (CEMEI) da região de Trindade-GO, a partir de visitas ao local, foram realizadas as medidas antropométricas e verificação do grau de obesidade ou não das crianças, para realizar a atividade de conscientização sobre obesidade e alimentação saudável.

## **METODOLOGIA**

Esse trabalho é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no qual foi retratada a realização do Projeto de extensão universitária: “Avaliação antropométrica em crianças em centros municipais de educação infantil”, vinculado ao curso de Medicina do Centro universitário de Mineiros (UNIFIMES), situado na cidade de Trindade-GO. O projeto teve por objetivo realizar as medidas antropométricas (peso, estatura, circunferência abdominal, circunferência torácica e perímetro cefálico), sinais vitais (batimentos cardíacos, frequência respiratória) e ausculta cardíaca e pulmonar em todas as crianças matriculadas nos CMEI em questão, presentes nos dias das visitas, supervisionadas. Com os dados coletados, foi verificado o grau de obesidade com o intuito de conscientizar os familiares, professores e comunidade como está o desenvolvimento geral das crianças, gerar medidas preventivas e de conscientização sobre os riscos da obesidade e levar, quando necessário, as demandas para ambulatório da UNIFIMES ou para UBS do bairro, se necessário.

## **DESCRIÇÃO DA VIVÊNCIA**

Apesar da calorosa hospitalidade dos funcionários do CMEI, houve uma significativa resistência por parte dos pais e responsáveis em autorizar a coleta dos dados antropométricos das crianças. Essa dificuldade inicial resultou em um atraso no início do projeto, reduzindo o tempo disponível para a realização das ações educativas voltadas tanto para as crianças quanto



para seus responsáveis. No entanto, mesmo com esse desafio, as atividades foram conduzidas com êxito, garantindo que o objetivo principal fosse alcançado.

O projeto pode ser considerado um sucesso, pois conseguimos coletar as medidas antropométricas de um grande número de crianças. Além disso, muitos profissionais do CMEI receberam orientações sobre alimentação adequada e os principais riscos associados a um desequilíbrio nutricional nessa faixa etária de 1 a 4 anos. Para reforçar o impacto da iniciativa, foram distribuídos panfletos informativos sobre obesidade infantil e alimentação saudável, destinados tanto aos pais quanto aos educadores. No CMEI, tivemos liberdade, sob supervisão, para realizar as medições e oferecer orientações, além de compreender melhor o funcionamento das unidades e a forma como a alimentação das crianças é organizada.

Além do aspecto técnico, a experiência proporcionou um aprendizado valioso sobre a realidade das crianças atendidas pelo CMEI. O contato direto com elas e com seus cuidadores nos permitiu não apenas compreender os desafios diários enfrentados na promoção da saúde infantil, mas também atuar no rastreamento de possíveis comorbidades que poderiam estar afetando seu desenvolvimento. Esse envolvimento prático reforçou a importância da educação alimentar desde os primeiros anos de vida e evidenciou o papel fundamental da equipe multiprofissional na construção de hábitos saudáveis.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Brasil, em 1988, a Constituição Federal assegurou o direito à crianças e pré-escolares ao atendimento as creches e as escolas, como uma forma de ajudar trabalhadores brasileiros. Essa alteração proporcionou um avanço na educação infantil, uma vez que independente da condição socioeconômicas das famílias, a educação se tornou um direito de todos (Magalhães, 2017.)

Visto que, esse direito é de toda a população brasileira, é de suma importância assegurar um programa de qualidade que promova bons hábitos e que alcance além das crianças, mas também seus familiares.

O projeto de extensão teve início em fevereiro de 2024 e foi finalizado em dezembro de 2024. As ações realizadas no CMEI em 2024 foram: medidas antropométricas, educação em saúde dos funcionários do CMEI e também das crianças e seus familiares, através de panfletagem. Além dessas ações, foi calculado o IMC das crianças de 1 a 4 anos e classificado de acordo com a idade, e ainda foram realizadas reuniões periódicas entre os membros do projeto para alinhamento das ações, atividades e estudos.



Nesse período, foi dever dos acadêmicos, organizar os dados coletados e realizar uma pré-análise. Além disso, realizar a confecção de materiais educativos para distribuir aos educadores e familiares. Nas visitas que ocorreram de acordo com os horários permitidos pelo CMEI e pelos responsáveis, em dois momentos diferentes e os dados antropométricos das crianças do CMEI parceiro foram coletados. Informações relevantes sobre o estado nutricional e o desenvolvimento infantil, com destaque para o IMC, circunferência abdominal e cefálica foram analisados.

Ao fim das visitas e das análises, foi discutido em grupo os dados fornecidos e concluído que no CMEI, o IMC médio foi de 15,56 kg/m<sup>2</sup>, com valores variando de 12,8 kg/m<sup>2</sup> a 21,1 kg/m<sup>2</sup>. Crianças com 1 e 2 anos apresentaram valores mais elevados de IMC, como o valor de 20,9 kg/m<sup>2</sup>, indicando obesidade infantil, uma questão preocupante considerando o estágio inicial de desenvolvimento. Entre as crianças de 3 e 4 anos, os valores foram mais distribuídos, sugerindo maior heterogeneidade no estado nutricional. A circunferência abdominal média foi de 55,2 cm, enquanto a circunferência cefálica (avaliada apenas para crianças com até 3 anos de idade) variou de 46 cm a 59 cm, estando majoritariamente dentro dos padrões de normalidade para a faixa etária.

Os resultados obtidos das crianças avaliadas no CMEI, demonstraram que 03 apresentaram baixo peso, 23 apresentaram peso adequado, 0 apresentaram risco de sobrepeso, 5 apresentaram sobrepeso, e 2 apresentaram obesidade. Em relação às medições cefálicas, estas se mantiveram dentro dos padrões normativos, indicando desenvolvimento neurofísico adequado. As crianças que não apresentaram medições de perímetro cefálico no banco de dados tinham, majoritariamente, 4 anos de idade, faixa etária na qual esta medida não é frequentemente avaliada, dado que o crescimento do crânio já se estabilizou (Rodrigues et al., 2017).

Esses resultados reforçam a importância do monitoramento contínuo do crescimento infantil e a aplicação de programas nutricionais nas instituições escolares, com foco na promoção da saúde e no bem-estar das crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação nutricional das crianças de um dos CMEI da cidade de Trindade-GO permitiu identificar diferentes estados nutricionais e reforçou a necessidade de monitoramento contínuo. Os dados evidenciaram a importância da educação dietética e da adoção de hábitos saudáveis desde a infância, com o envolvimento de profissionais da saúde, professores e



famílias. Além disso, foi evidenciado que obesidade é prejudicial para o desenvolvimento neurofisiológico infantil e predispõe ao risco de doenças metabólicas.

As informações coletadas destacam a relevância de intervenções que promovam a alimentação equilibrada e a prática de atividades físicas, visando a prevenção da obesidade infantil e suas complicações. As visitas desenvolvidas nesse projeto, envolveram diversas áreas de prevenção da má nutrição infantil e conscientização de educadores e familiares. Portanto, as ações ajudaram de forma efetiva a disseminar o conhecimento e promover mudanças de estilo de vida, alcançando o objetivo do projeto, coletando, classificando e orientando a todos sobre o estado nutricional infantil e promovendo uma melhor qualidade de vida dessas crianças.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. et al. **Prevalence and factors associated with excess weight in adolescents in a low-income neighborhood - Northeast, Brazil**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 19, n. 3, p. 661–670, 2019.

JARDIM, J. B.; DE SOUZA, I. L. **Obesidade infantil no Brasil: uma revisão integrativa**. Journal of Management and Primary Health Care, v. 8, n. 1, p. 66–90, 2017.

MAGALHÃES, Célia Maria. **A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola**. Revista Linhas, v. 18, n. 38, p. 81-142, 2017.

PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. **Tratado de pediatria**. 6. ed. Barueri: Manole, 2024. *E-book*. p.v2-370. ISBN 9788520458679. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/>. Acesso em: 07 mar. 2025.

RODRIGUES, L. A.; MENEZES, F. A.; COSTA, T. **Avaliação do crescimento cefálico em crianças**. Jornal de Pediatria Avançada, v. 15, n. 4, p. 45-53, 2017.

SILVA, A. R.; OLIVEIRA, M. A.; SANTOS, J. P. **Impactos do excesso de peso na infância**. Revista Brasileira de Saúde Infantil, v. 7, n. 2, p. 123-131, 2018.